



DASA apresenta crescimento de 28,5% na receita bruta e de 27,8% no EBITDA Ajustado no 4º Trimestre de 2006



São Paulo, 07 Março de 2007: A Diagnósticos da América S.A. - DASA (BOVESPA: DASA3) anunciou hoje os resultados referentes ao ano de 2006 e quarto trimestre (4T06). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, conforme a Legislação Societária Brasileira, exceto se indicado de outra forma. As informações apresentadas neste relatório referem-se ao desempenho do ano de 2006 e ao quarto trimestre de 2006, comparado ao quarto trimestre de 2005 e ao exercício de 2006, comparado ao exercício de 2005, exceto quando especificado em contrário.

Destaques do ano de 2006 e 4º Trimestre

O ano de 2006 trouxe grandes desafios e importantes conquistas para a Diagnósticos da América S.A. A busca constante por excelência na prestação de serviços de medicina diagnóstica continuou a guiar nossos negócios. Esse esforço se traduziu na escalação de um time de colaboradores capacitados e bem treinados que, apoiados por sistemas de informação modernos e processos de gestão eficientes, foram capazes de garantir a satisfação de nossos clientes e, com isso, gerar bons resultados financeiros.

A aceleração do crescimento na receita operacional bruta da Companhia reflete esse ciclo virtuoso. O crescimento anual de 26,5% da receita foi, em boa medida, favorecido pelo bom desempenho das empresas adquiridas em 2005. Essas empresas apresentaram receita de R\$ 128,1 milhões em 2006, 22,0% superior aos R\$ 105,0 milhões de receita anual verificada na data da aquisição. Por sua vez, as aquisições realizadas ao longo de 2006 tiveram um significado estratégico para a DASA. Em Junho de 2006, adquirimos o LabPasteur, líder absoluto em Fortaleza (Ceará), importante mercado de medicina diagnóstica. A aquisição do laboratório Medlabor, no Distrito Federal, foi decisiva para fortalecer nossa presença em uma região com grande penetração de planos de saúde e população com alto poder aquisitivo. Em Outubro, as aquisições do Vita Medicina Diagnóstica, em Florianópolis (Santa Catarina) e do Atalaia, mais importante laboratório de Goiânia (Goiás), permitiram à DASA vislumbrar um ambicioso plano de expansão e de sinergias operacionais nessas regiões.

O ano de 2006 acenou com novas oportunidades também para a expansão orgânica. Embora tenhamos superado a meta de abertura de unidades assumida junto a nossos investidores (com a abertura de 4 mega unidades e 12 unidades standard), a concentração das inaugurações no final do ano atenuou sua contribuição para o crescimento da receita. Esse fato, aliado às negociações de condições comerciais com alguns planos de saúde, afetaram o desempenho dos negócios existentes. Acreditamos, porém, no efeito positivo dessas negociações sobre o volume de pacientes a partir do estreitamento da parceria com nossos quatro principais pagadores, o que nos levou a acelerar tanto nossa meta de expansão orgânica quanto de aquisições para 2007.

Na frente de novos negócios, a receita operacional bruta da nossa operação de Apoio já contribui com 8,3% do faturamento total da DASA, tendo crescido expressivos 49,0% em relação a 2005, antes de sua aquisição. Além disso, o contrato de terceirização do processamento de exames assinado com a Unimed Fortaleza e a parceria estabelecida com a Unimed São Paulo para gerenciamento exclusivo de exames de análises clínicas de seu hospital e postos de atendimento, coroaram nossos esforços. O sucesso do projeto piloto de atendimento a pacientes sem planos de saúde, chamado Laboratório Popular e iniciado na zona leste de São Paulo, nos incentivou a expandi-lo, em 2007, para outras regiões da capital e também para o Rio de Janeiro e Curitiba.

A expansão na nossa receita, aliada aos ganhos de produtividade obtidos nos laboratórios de análises clínicas e centrais de laudo de exames de imagem favoreceram o expressivo aumento de 2,5 pontos percentuais na margem bruta. Praticamente estável entre 2004 e 2005, a margem bruta recuperou sua tendência de elevação, beneficiada também pela integração bem sucedida das empresas adquiridas em 2005. Embora o aumento das despesas administrativas e gerais tenha consumido parte dos ganhos de margem, o reforço da estrutura corporativa implementada ao longo de 2006 será essencial para garantir o crescimento futuro.

Esse conjunto de iniciativas nos permitiu crescer 23,5% o EBITDA Ajustado no ano, atingindo R\$ 167,8 milhões e 25,0% de margem de EBITDA Ajustado. O lucro líquido atingiu recorde de R\$ 16,5 milhões, possibilitando a anulação do prejuízo acumulado e permitindo o encaminhamento de proposta de pagamento de dividendos no valor de R\$ 527,0 mil, conforme determina o estatuto da Companhia.

Assim, em 2006 (i) ratificamos nosso propósito em servir médicos e pacientes, sempre com iniciativa e criatividade, a partir da conquista dos selos de qualidade ISO 14.000 e 18.000; (ii) reiteramos nosso compromisso em atender com ética e eficácia nossos pagadores; e (iii) reforçamos o comprometimento com nossos acionistas e o mercado de capitais, por meio da oferta adicional de ações, das premiações como 2ª Melhor Empresa para seus Acionistas pela Revista Capital Aberto, Best Small Cap pela Latin Finance e da renovação do Índice de Sustentabilidade Empresarial.



Destques Financeiros

<i>Em milhões de R\$</i>	<i>4T06</i>	<i>4T05</i>	<i>Var (%)</i>	<i>2006</i>	<i>2005</i>	<i>Var (%)</i>
Receita Operacional Bruta	190,0	147,8	28,5%	729,7	576,9	26,5%
<i>Ambulatorial & Hospitalar</i>	<i>173,7</i>	<i>147,8</i>	<i>17,5%</i>	<i>669,3</i>	<i>576,9</i>	<i>16,0%</i>
Análises Clínicas	108,0	92,1	17,2%	416,1	365,5	13,8%
Serviços de Imagem	65,7	55,7	18,0%	253,2	211,4	19,8%
<i>Apoio a Laboratórios</i>	<i>16,3</i>	<i>-</i>	<i>NA</i>	<i>60,4</i>	<i>-</i>	<i>NA</i>
Receita Operacional Líquida	175,4	131,9	33,0%	670,5	528,3	26,9%
Custo Serviços Prestados	(123,3)	(95,6)	29,0%	(443,5)	(362,4)	22,4%
Lucro Bruto	52,1	36,3	43,6%	227,0	165,9	36,8%
<i>Margem Bruta</i>	<i>29,7%</i>	<i>27,5%</i>		<i>33,9%</i>	<i>31,4%</i>	
EBITDA	35,2	24,3	44,9%	137,4	119,0	15,4%
<i>Margem EBITDA (%)</i>	<i>20,0%</i>	<i>18,4%</i>	<i>-</i>	<i>20,5%</i>	<i>22,5%</i>	
EBITDA Ajustado	39,2	30,7	27,8%	167,8	135,9	23,5%
<i>Margem EBITDA Ajustada (%)</i>	<i>22,4%</i>	<i>23,3%</i>	<i>-</i>	<i>25,0%</i>	<i>25,7%</i>	
Lucro (Prejuízo) Líquido	1,7	(7,6)	-122,3%	16,5	10,2	62,6%
<i>Margem Líquida (%)</i>	<i>1,0%</i>	<i>-5,7%</i>	<i>-</i>	<i>2,5%</i>	<i>1,9%</i>	
Patrimônio Líquido	469,2	266,0	76,4%	469,2	266,0	76,4%
Caixa (Dívida) Líquida	(53,8)	(148,0)	-63,7%	(53,8)	(148,0)	-63,7%

Fonte: DASA

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Operacional Bruta

A receita operacional bruta da DASA atingiu R\$ 729,7 milhões em 2006, um incremento de 26,5% sobre o resultado apurado em 2005. Esse crescimento superou o CAGR de 21,2% registrado nos últimos 4 anos e sua aceleração foi favorecida pelo desempenho das empresas adquiridas, pelo crescimento da receita dos serviços de imagem e pelo forte crescimento do segmento de Apoio, representado pelo Laboratório Alvaro.

No quarto trimestre, a receita bruta apurada foi de R\$ 190,0 milhões, 28,5% acima do mesmo período de 2005. Este resultado foi também favorecido pela receita incremental das aquisições realizadas ao longo de 2006.

Mercado Ambulatorial & Hospitalar

A receita operacional bruta do segmento Ambulatorial & Hospitalar registrou R\$ 669,3 milhões, tendo crescido 16,0% em relação a 2005. Esse crescimento foi, em parte, favorecido pelo bom desempenho das empresas adquiridas em 2005, que encerraram 2006 com receita de R\$ 128,1 milhões, 22,0% acima dos R\$ 105,0 milhões de receita anual verificada na data da aquisição. As empresas adquiridas em 2006 contribuíram com R\$ 21,0 milhões de receita contabilizada no ano, representando 38% dos R\$ 55,0 milhões do faturamento anual divulgado.

Adicionalmente, o comportamento da receita das mesmas unidades registrou crescimento de 5,6% em relação a 2005. O comportamento deste indicador, que ficou ligeiramente abaixo da média registrada nos últimos anos, foi influenciado pela performance do 2T06, quando os feriados prolongados e a Copa do Mundo afetaram o movimento nas unidades de atendimento. No 4T06 o crescimento das mesmas unidades foi de 6,8%, indicando recuperação para próximo dos níveis históricos da Companhia. A evolução nas receitas das mesmas unidades está principalmente associada ao crescimento do segmento de diagnósticos por imagem.

Os serviços de imagem atingiram 37,8% do faturamento total da DASA. O crescimento de 19,8% da receita foi impulsionado pela introdução de novos equipamentos nas unidades existentes, pela maturação das unidades abertas em anos anteriores e pela aquisição do Image Memorial (Out.'05) e Vita (Out.'06).

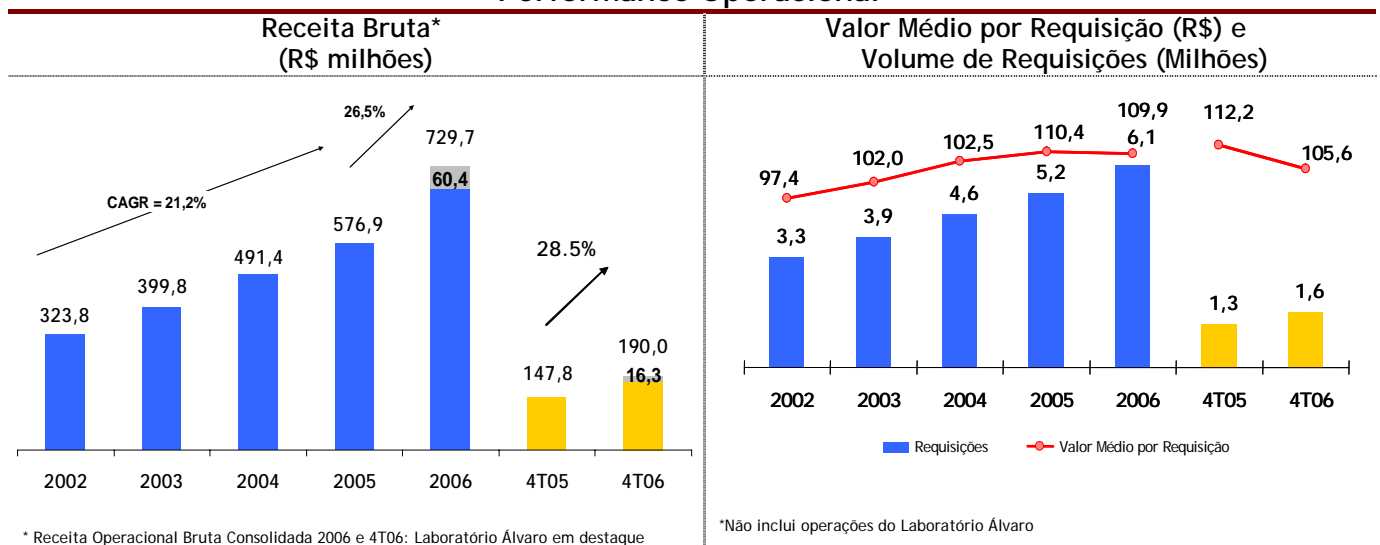


A receita dos serviços de análises clínicas evoluiu 13,8% em relação a 2005, atingindo R\$ 416,1 milhões no ano corrente. As empresas adquiridas em 2006 favoreceram essa performance, contribuindo com R\$ 18,9 milhões de receita adicional ao segmento. A aquisição do LabPasteur, líder em análises clínicas em Fortaleza (Ceará), marcou a entrada da DASA em um dos mais importantes mercados de medicina diagnóstica, representando o segundo passo dado na região nordeste do país. O laboratório Medlabor, presente no Distrito Federal, reforçou nossa presença em uma região com grande penetração de planos de saúde e população com alto poder aquisitivo. A aquisição do laboratório Atalaia, em Goiânia (Goiás), permitiu a DASA vislumbrar um ambicioso plano de expansão e de sinergias operacionais na região Centro Oeste.

Em 2006, o crescimento da linha de serviços Ambulatorial & Hospitalar foi, basicamente, pautado no aumento de 16,5% no volume de requisições atendidas durante o ano. Em relação a 2005, o preço médio por requisição de R\$ 109,9 ficou 0,5% abaixo dos R\$ 110,4 registrados anteriormente. Essa estabilidade no valor médio por requisição reflete os menores preços praticados pelas empresas adquiridas e as negociações de condições comerciais com nossos principais pagadores, que procuraram beneficiar aumentos de volume.

Com relação ao crescimento orgânico, embora tenhamos aberto 4 mega unidades e 12 unidades standard, acima da meta de abertura de 14 unidades definida no início de 2006, a concentração das inaugurações no final do ano afetou a contribuição das novas unidades para a evolução da receita. Na frente dos novos negócios, a parceria estabelecida com a Unimed São Paulo para gerenciamento exclusivo de exames de análises clínicas de seu hospital e postos de atendimento (a partir de janeiro de 2007), o sucesso do Laboratório Popular e a celebração de acordo contratual da DASA, através do LabPasteur, com a Unimed Fortaleza para terceirização do processamento de exames, continuarão a incentivar a expansão da Companhia.

Performance Operacional



Fonte: DASA

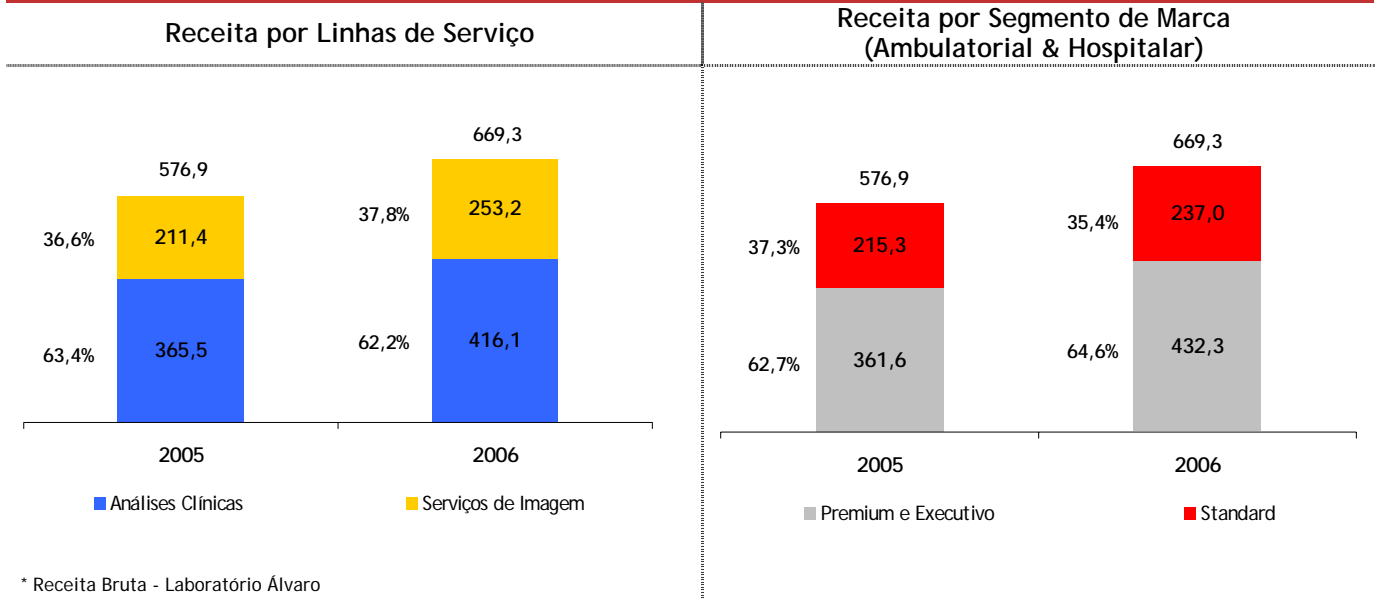
No trimestre, o faturamento da linha de serviços Ambulatorial & Hospitalar atingiu R\$ 173,7 milhões, um crescimento de 17,5% em relação ao trimestre anterior. Além da mencionada rodada de renegociações com pagadores, as aquisições efetuadas durante o ano, que trabalham com preços médios inferiores aos praticados pela DASA, influenciaram na queda de 5,8% no valor médio por requisição sobre o 4T05.

Análise por posicionamento de marca

A receita dos segmentos Premium e Executivo registrou crescimento de 19,5% em 2006, passando a responder por 64,6% da receita Ambulatorial & Hospitalar. Esse forte desempenho está ligado às aquisições realizadas em 2005 e 2006. O segmento Standard faturou R\$ 237,0 milhões em 2006, um crescimento de 10,1% em relação a 2005.



Receita Operacional Bruta por Linhas de Serviço e Segmento de Marca (R\$ Milhões)

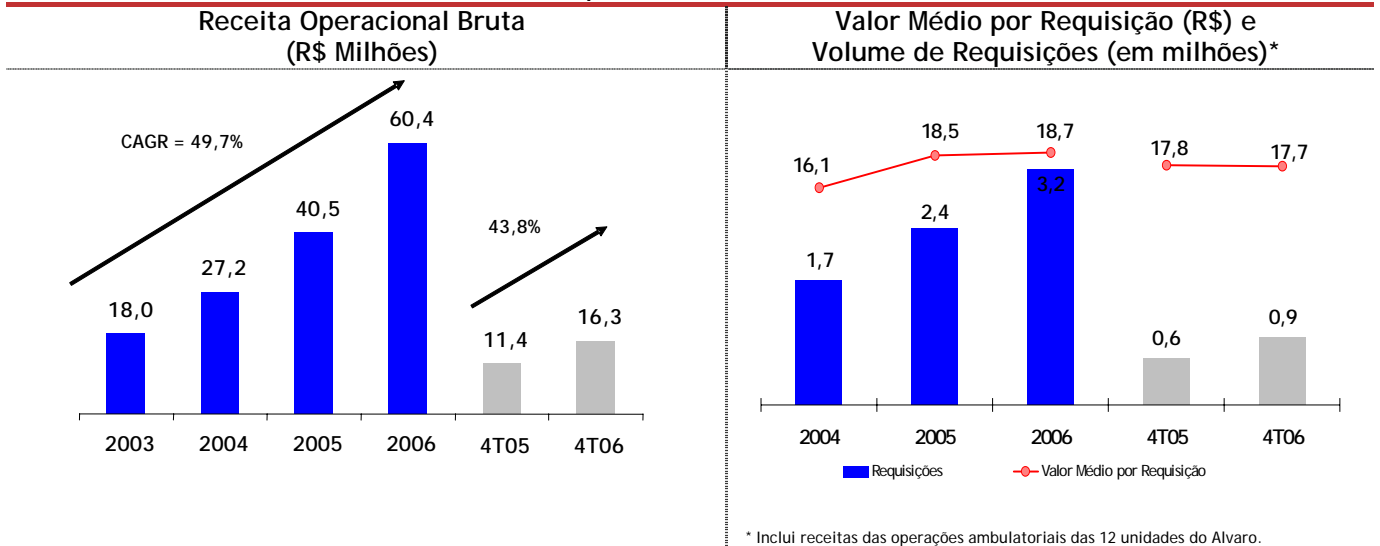


Fonte: DASA

Mercado de Apoio a Laboratórios

As operações do Alvaro continuaram apresentando um ritmo acelerado de crescimento, tendo contribuído com 8,3% do faturamento total da DASA em 2006. Comparado aos resultados obtidos em 2005, antes da aquisição pela DASA, o Alvaro apresentou crescimento de 49,0%, encerrando o ano com receita de R\$ 60,4 milhões.

Performance Operacional - Laboratório Alvaro



Fonte: DASA

A estratégia adotada durante o ano para a expansão da linha de serviços de Apoio priorizou o relacionamento com clientes tradicionais, junto aos quais o Alvaro procurou oferecer um maior número de exames de diferentes especialidades. Adicionalmente, a presença nacional da DASA e a competitividade nos preços oferecidos permitiram a expansão da cobertura geográfica, fazendo com que o Alvaro encerrasse 2006 atendendo a cerca de 2.200 laboratórios no Brasil, contra cerca de 1.600 em 2005. A combinação destas duas ações refletiu no incremento de 34,0% no número de requisições processadas em 2006. O valor médio por requisição permaneceu estável em R\$ 17,7.



Impostos sobre Serviços Prestados

Em 2006, foram contabilizados R\$ 40,8 milhões em impostos sobre serviços prestados, representando 6,1% da receita operacional bruta, comparado a 6,3% no ano anterior. Durante o quarto trimestre de 2006, a linha de impostos atingiu R\$ 10,5 milhões, um aumento de 22,0% em relação ao 4T05, acompanhando a evolução da receita.

Descontos e Deduções

No ano de 2006, os descontos atingiram R\$ 18,4 milhões contra R\$ 15,6 milhões em 2005, representando 2,7% da receita bruta, contra 2,9% registrados anteriormente. Na comparação trimestral, a linha de descontos representou 2,3% da receita bruta, comparada aos 5,6% em 2005. Esta diferença é justificada pela complementação da conta de provisão de glosas feita a partir do quarto trimestre de 2005, quando também foram ajustados os valores referentes aos trimestres anteriores.

Receita operacional líquida

Em 2006, a receita operacional líquida atingiu R\$ 670,5 milhões, um aumento de 26,9% em relação aos R\$ 528,3 milhões registrados no ano anterior. No 4T06 a receita operacional líquida foi de R\$ 175,4 milhões, 33,0% superior ao mesmo período de 2005, em função do aumento na receita bruta e da diluição dos descontos sobre venda.

Custo dos serviços prestados

O custo dos serviços prestados inclui gastos relativos à operação das unidades de atendimento, custos de produção de exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, além de depreciação e amortização.

Os custos das unidades de atendimento dividem-se entre fixos - pessoal, serviços gerais e serviços públicos, aluguéis e manutenção predial; e variáveis - materiais utilizados nos exames de análises clínicas e de diagnósticos por imagem, que oscilam de acordo com o volume de requisições processadas. Os custos do processamento de exames de análises clínicas incluem reagentes, pessoal e gastos operacionais dos laboratórios centrais. Os custos de processamento de exames de diagnósticos por imagem consistem em gastos de manutenção dos equipamentos e em clínicas médicas especializadas, contratadas para emissão dos laudos destes exames.

Os custos dos serviços prestados totalizaram R\$ 443,5 milhões em 2006, contra R\$ 362,4 milhões no ano anterior, um incremento de 22,4%. Esse incremento, inferior ao crescimento de 26,5% da receita operacional bruta, permitiu a diluição de 2,5 pontos percentuais (p.p.) na análise anual, graças aos ganhos de produtividade obtidos nos laboratórios de análises clínicas e centrais de laudo de exames de imagem, que favoreceram a diluição destes custos em 2,5 p.p. em relação à receita líquida, na análise ano contra ano.

Analisando os números da empresa Controladora, a diluição pôde ser observada em todas as linhas de custos (exceto depreciação e amortização). A diluição dos gastos com pessoal e serviços e utilidades resultou da maturação das unidades existentes e do aumento de produtividade dos laboratórios centrais, e dos gastos com materiais, dos ganhos obtidos com renegociações de preços com fornecedores a partir do aumento de escala na linha de negócios Ambulatorial & Hospitalar.

A integração eficaz dos laboratórios Pasteur, Frischmann Aisengart e Image Memorial, adquiridos em 2005, também contribuiu para a diluição dos custos dos serviços prestados. Quando adicionamos os custos incorridos com a operação do Alvaro, por um lado, a diluição da linha de materiais é prejudicada devido ao peso desses gastos no modelo de negócio de Apoio a laboratórios; por outro, a diluição da linha de serviços e utilidades torna-se ainda mais significativa, pois a operação de Apoio não requer uma estrutura de custos fixos para atendimento a clientes.

Ainda em 2006, a consolidação dos resultados operacionais das empresas adquiridas ao longo do ano tende a prejudicar os ganhos de margem. À medida que essas empresas são integradas a DASA, uma nova rodada de sinergias operacionais poderá ser alcançada. Considerando apenas os itens "caixa" do grupo de custos dos serviços prestados em 2006, ou seja, excluindo-se os custos com depreciação e amortização, verificamos ganho de 2,8 pontos percentuais em relação a 2005.



Custos dos Serviços Prestados - 2006 versus 2005

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		2006 vs 2005	
	2006	2005	2006	2005	Δ %	Diluição (p.p)
Custos com Pessoal	132,6	100,7	19,8%	19,1%	31,7%	0,7
Custos de Material	116,7	91,0	17,4%	17,2%	28,3%	0,2
Serviços e Utilidades	141,8	122,2	21,1%	23,1%	16,0%	-2,0
Gastos Gerais	4,6	12,4	0,7%	2,4%	-63,1%	-1,7
Depreciação e Amortização	47,8	36,1	7,1%	6,8%	32,4%	0,3
Custo dos Serviços Prestados	443,5	362,4	66,1%	68,6%	22,4%	-2,5

Fonte: DASA

Abaixo, apresentamos as variações das principais linhas de custos dos serviços prestados em relação ao ano anterior:

1) Os custos com pessoal atingiram R\$ 132,6 milhões em 2006, um aumento de 31,7% em relação ao ano anterior. Os dados da empresa Controladora mostram uma diluição de 0,5 ponto percentual desses custos em relação à receita líquida, fruto da maturação das unidades existentes. O resultado consolidado, por sua vez, mostra uma concentração de 0,7 ponto percentual nos gastos com pessoal, comportamento que deverá ser revertido a partir da integração das empresas adquiridas às operações da DASA;

2) Os custos de materiais registraram aumento de 28,3% em relação a 2005. Apesar dos ganhos obtidos tanto por aumento de produtividade quanto por redução nos preços de reagentes a partir do aumento no volume de testes processados, esses custos apresentaram concentração de 0,2 ponto percentual em relação à receita operacional líquida. Esse comportamento é justificado pelo acelerado crescimento do negócio de Apoio a laboratórios, que apresenta um montante de gastos com materiais mais representativo em relação à receita líquida;

3) A linha de serviços e utilidades registrou aumento de 16,0% no período analisado, tendo sido diluída em 2,0 pontos percentuais em relação à receita líquida. Aqui, o impacto do negócio de Apoio a laboratórios é bastante favorável, pois esse modelo de operação não exige gastos significativos com o atendimento a clientes. As iniciativas de modernização do parque tecnológico e a implantação de programas de manutenção preventiva de equipamentos, contribuíram para a redução nos gastos com peças de reposição;

4) A linha de gastos gerais atingiu R\$ 4,6 milhões em 2006, comparado a R\$ 12,4 milhões registrados no ano anterior. Esse comportamento reflete, basicamente, a reclassificação de alguns gastos gerais para outras linhas de custos dos serviços prestados;

5) Os custos de depreciação e amortização aumentaram 32,4% na comparação anual, em função dos investimentos na aquisição de equipamentos de imagem e construção de novas unidades de atendimento. O aumento no grau de imobilização, que afeta as despesas com depreciação, também foi influenciado pela mudança no tratamento contábil dos equipamentos do Image Memorial, que passaram a ser contabilizados como parte do ativo permanente (leasing financeiro).

Durante o 4T06, os custos dos serviços prestados totalizaram R\$ 123,3 milhões, um incremento de 29,0% sobre os R\$ 95,6 milhões apurados no 4T05. A diluição dos custos também foi significativa durante o trimestre, quando os custos dos serviços prestados passaram a representar 70,3% da receita operacional líquida, versus 72,5% registrados no mesmo período do ano anterior. Na análise trimestral, a contribuição da Controladora para a diluição dos custos é menor, em função da concentração da abertura de unidades nos últimos trimestres do ano. A integração das empresas adquiridas em 2005, por sua vez, continuou gerando importantes ganhos de sinergia operacional.



Custos dos Serviços Prestados - 4º Trimestre de 2006 versus 4º Trimestre de 2005

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		4T06 vs 4T05	
	4T06	4T05	4T06	4T05	Δ %	Diluição (p.p)
Custos com Pessoal	36,0	28,0	20,5%	21,3%	28,5%	-0,7
Custos de Material	31,1	21,7	17,7%	16,5%	43,3%	1,3
Serviços e Utilidades	38,7	34,2	22,1%	25,9%	13,2%	-3,9
Gastos Gerais	1,2	1,4	0,7%	1,1%	-17,4%	-0,4
Depreciação e Amortização	16,3	10,2	9,3%	7,7%	59,6%	1,5
Custo dos Serviços Prestados	123,3	95,6	70,3%	72,5%	29,0%	-2,2

Fonte: DASA

Lucro Bruto

A expansão da receita operacional bruta, aliada à economia em custos dos serviços prestados, favoreceu o significativo aumento de 2,5 pontos percentuais na margem bruta. Praticamente estável entre 2004 e 2005, a margem bruta recuperou sua tendência de elevação, beneficiada também pela integração eficaz das empresas adquiridas em 2005. A margem bruta encerrou o ano em 33,9%, contra 31,4% em 2005.

Esse comportamento positivo da margem bruta é também evidente no 4T06, que encerrou o período em 29,7%, contra 27,5% no 4T05.

Despesas operacionais

Ao longo de 2006, a DASA implementou mudanças em sua estrutura operacional e de gestão que, juntamente com maiores esforços desenvolvidos nas áreas de tecnologia da informação, qualidade e recursos humanos, resultaram em maiores despesas gerais e administrativas. Embora o aumento dessas despesas tenha consumido parte dos ganhos de margem, o reforço da estrutura corporativa será essencial para fundamentar o crescimento futuro.

Esse é o principal motivo para o incremento de 31,4% nas despesas operacionais. As despesas financeiras líquidas e de amortização de ágio foram ambas diluídas em relação à receita operacional líquida.

Abertura das Despesas Operacionais - 2006 versus 2005

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		2006 vs 2005	
	2006	2005	2006	2005	Δ %	Diluição (p.p)
Administrativas e Gerais	(151,1)	(88,7)	22,5%	16,8%	70,2%	5,7
Financeiras Líquidas	(10,8)	(21,0)	1,6%	4,0%	-48,8%	-2,4
Amortização de Ágio	(30,1)	(35,7)	4,5%	6,8%	-15,7%	-2,3
Outras receitas/despesas Operacionais	1,7	0,8	-0,3%	-0,1%	126,6%	-0,1
Despesas Operacionais	(190,2)	(144,7)	28,4%	27,4%	31,4%	1,0

Fonte: DASA

Abaixo, apresentamos as variações das principais linhas de despesas operacionais em relação ao ano anterior:

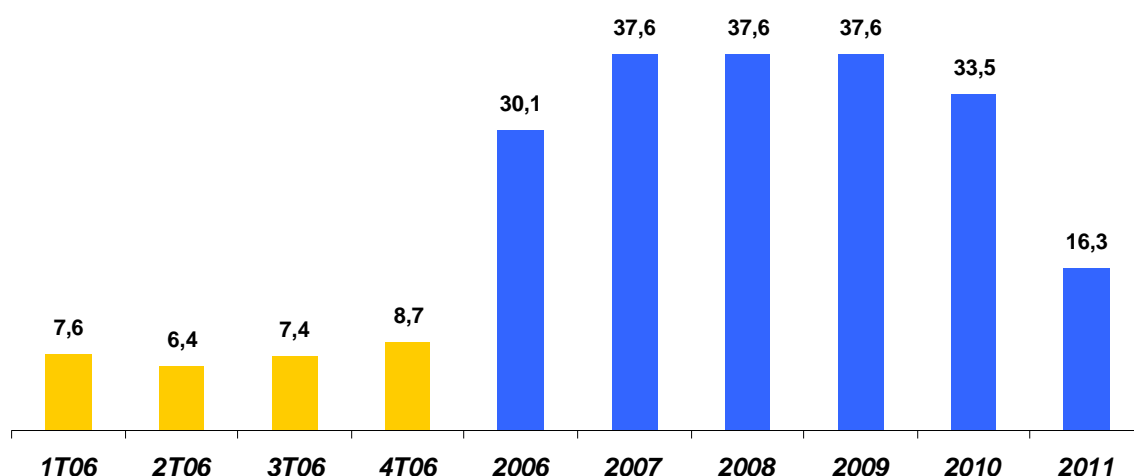
1) As despesas administrativas e gerais atingiram R\$ 151,1 milhões em 2006. Esse montante inclui R\$ 30,4 milhões de despesas não recorrentes, principalmente relacionadas às operações de mercado de capitais realizadas no início do ano. Adicionalmente, as subsidiárias incorreram em despesas operacionais de R\$ 20,9 milhões, comparadas aos R\$ 7,2 milhões contabilizados em 2005;



2) Em relação a 2005, as despesas financeiras líquidas apresentaram redução de 48,8% em razão das receitas financeiras geradas com a aplicação dos recursos captados junto ao mercado de capitais, bem como pelo pré-pagamento de algumas linhas de crédito de custo mais elevado;

3) As despesas de amortização de ágio caíram 15,7% em relação a 2005, devido ao fim das amortizações dos ágios gerados nas aquisições realizadas até 2001. Esta linha, no entanto, irá voltar a registrar alta à medida que novas aquisições sejam concluídas. O gráfico a seguir apresenta os montantes de amortização de ágio previstos para as empresas já adquiridas:

Amortizações de Ágio Projetadas



Fonte: DASA

4) Em 2006 foram contabilizados R\$ 1,7 milhão de outras receitas operacionais, relacionadas ao recebimento de *royalties* das unidades franqueadas e outras recuperações.

No 4T06, o aumento das despesas administrativas e gerais foi mais do que compensado pela redução nas despesas financeiras e de amortização de ágio, gerando uma diluição de 6,9 pontos percentuais em relação à receita líquida.

Abertura das Despesas Operacionais - 4º Trimestre de 2006 versus 4º Trimestre de 2005

	Em milhões de R\$		% da Receita Líquida		4T06 vs 4T05	
	4T06	4T05	4T06	4T05	Δ %	Diluição (p.p)
Administrativas e Gerais	(38,2)	(23,7)	21,8%	18,0%	61,0%	3,7
Financeiras Líquidas	0,2	(9,2)	-0,1%	7,0%	-102,6%	-7,1
Amortização de Ágio	(8,7)	(10,5)	5,0%	7,9%	-17,0%	-3,0
Outras receitas/despesas Operacionais	1,0	0,1	-0,6%	0,0%	1636,2%	-0,5
Despesas Operacionais	(45,6)	(43,3)	26,0%	32,9%	5,2%	-6,9

Fonte: DASA

Apesar do aumento das despesas administrativas e gerais em relação ao 4T05, essa linha de despesas manteve-se estável na Controladora nos últimos três trimestres. Nas subsidiárias, a oscilação apresentada se deve às aquisições realizadas no período.



Evolução da linha de Despesas Administrativas e Gerais - 2006

	4T06	% ROL	3T06	% ROL	2T06	% ROL	1T06	% ROL	4T05	% ROL
<i>Administrativas e Gerais</i>	(38,2)	-21,8%	(33,4)	-18,5%	(37,0)	-23,0%	(42,1)	-27,3%	(23,7)	-18,0%
Controladora	(21,5)	-12,2%	(21,2)	-11,8%	(21,1)	-13,1%	(18,3)	-11,9%	(12,4)	-9,4%
Despesas Não Recorrentes	(4,1)	-2,3%	(2,2)	-1,2%	(7,4)	-4,6%	(16,7)	-10,9%	(6,4)	-4,9%
PPLR (*)	(0,7)	-0,4%	(1,7)	-0,9%	(1,7)	-1,0%	(1,4)	-0,9%	0,3	0,2%
Depreciação	(3,9)	-2,2%	(2,7)	-1,5%	(3,1)	-1,9%	(2,2)	-1,4%	(1,3)	-1,0%
Subsidiárias	(8,1)	-4,6%	(5,7)	-3,1%	(3,7)	-2,3%	(3,5)	-2,3%	(3,8)	-2,9%

(*) Programa de Participação nos Lucros

Fonte: DASA

Resultado Operacional

O resultado operacional de 2006 registrou R\$ 36,8 milhões, um aumento de 73,8% em relação ao ano anterior.

Resultado não-operacional

Em 2006 foram contabilizados R\$ 0,8 milhão de resultado não-operacional negativo. Esta linha representa, principalmente, perdas na alienação de bens do ativo fixo.

Imposto de Renda e Contribuição Social

O montante de imposto de renda e contribuição social provisionado em 2006 totalizou R\$ 19,4 milhões, ante R\$ 10,4 milhões em 2005.

Lucro Líquido

O lucro líquido atingiu recorde de R\$ 16,5 milhões em 2006, um incremento de 62,6% em relação a 2005. Esse resultado possibilitou a anulação do prejuízo acumulado, tornando possível encaminhamento de proposta de distribuição de dividendos no valor de R\$ 527,0 mil, conforme determina o estatuto da companhia.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O crescente volume de receitas, combinado aos benefícios auferidos com a diluição dos custos dos serviços prestados, impulsionou o aumento da geração operacional de caixa (EBITDA) da empresa. Em 2006, o EBITDA atingiu R\$ 137,4 milhões, um crescimento de 15,4% em relação ao ano anterior.

O EBITDA Ajustado, excluindo despesas não-recorrentes, atingiu R\$ 167,8 milhões, com margem de 25,0%. O crescimento de 23,5% em relação a 2005 representa uma aceleração, se comparado aos 19,1% de taxa de crescimento anual composta (CAGR) dos últimos 4 anos.

No 4T06, o EBITDA registrou um expressivo crescimento de 44,9%, com margem de 20,0%, representando um ganho de 1,6 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior. Por sua vez, o EBITDA Ajustado cresceu 27,8%, com margem de 22,4%.

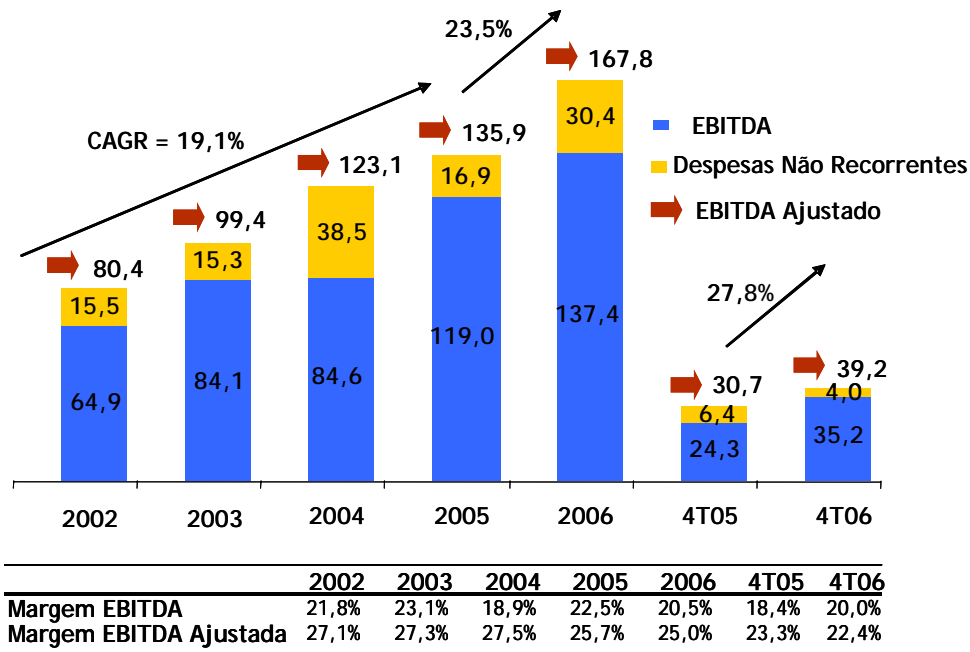


Abertura do EBITDA e EBITDA Ajustado

	Em milhões de R\$					
	4T06	4T05	Δ %	2006	2005	Δ %
Resultado Líquido	1,7	(7,6)	NA	16,5	10,2	62,6%
Resultado Financeiro Líquido	0,2	(9,2)	NA	(10,8)	(21,0)	-48,8%
Depreciação e Amortização	(20,2)	(11,7)	72,7%	(59,8)	(41,2)	45,2%
Amortização de Ágio	(8,7)	(10,5)	-17,0%	(30,1)	(35,7)	-15,7%
Resultado Não Operacional	(0,7)	(0,0)	NA	(0,8)	(0,5)	63,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(4,1)	(0,5)	801,1%	(19,4)	(10,4)	86,4%
EBITDA	35,2	24,3	44,9%	137,4	119,0	15,4%
Despesas Não Recorrentes	(4,1)	(6,4)	-36,7%	(30,4)	(16,9)	80,2%
EBITDA Ajustado	39,2	30,7	27,8%	167,8	135,9	23,5%

Fonte: DASA

EBITDA Ajustado (R\$ Milhões)



Fonte: DASA

Despesas não recorrentes e Ajustes

O termo despesas não-recorrentes não é contemplado pelo GAAP Brasileiro ou pelo GAAP Americano e inclui, neste trimestre, despesas relacionadas a provisões para perdas potenciais em litígios, principalmente com relação ao ICMS e gastos com aquisições e integração de empresas.

Em 2006, a DASA registrou R\$ 30,4 milhões como despesas não-recorrentes, as quais compreendem: (i) R\$ 4,5 milhões de provisão para ICMS; (ii) R\$ 15,4 milhões referentes aos gastos com as operações de mercado de capitais; e (iii) R\$ 10,5 milhões referentes a gastos relacionados ao processo de aquisições e integração.

Durante o 4T06, a DASA registrou R\$ 4,1 milhões como despesas não-recorrentes. As despesas identificadas como não-recorrentes no 4T06 compreendem: (i) R\$ 1,5 milhão de provisão para ICMS e (ii) R\$ 2,6 milhão referentes a gastos relacionados ao processo de aquisições e integração das operações.



Endividamento

Em 2006, a dívida financeira bruta da DASA somou R\$ 414,7 milhões, dos quais 78,2% alocados no longo prazo. A Companhia contrata instrumentos derivativos de swap, de forma a evitar exposições a flutuações da taxa de câmbio. Do endividamento bruto total da DASA, cerca de 22,1% são relativos a dívidas tomadas em moeda estrangeira, das quais 47% possuem instrumentos financeiros de hedge (swap) contratados.

A maior parte dos recursos em moeda estrangeira referem-se ao financiamento de equipamentos, enquanto que as dívidas em moeda nacional são, em grande parte, relativas à operação de debêntures.

Demonstrativo do Endividamento Líquido

R\$ Milhões	4T06	%	4T05	%
Curto Prazo	(90,6)	21,8%	(89,6)	40,9%
Moeda Nacional	61,7		61,7	
Moeda Estrangeira	28,9		27,9	
Longo Prazo	(324,1)	78,2%	(129,4)	59,1%
Moeda Nacional	261,3		74,0	
Moeda Estrangeira	62,7		55,4	
Total CP + LP	(414,7)	100,0%	(219,0)	100,0%
Disponibilidades	326,0		52,6	
(+) Depósitos Vinculados	34,8		18,4	
Caixa / Dívida Líquida (o)	(53,8)		(148,0)	

Fonte: DASA

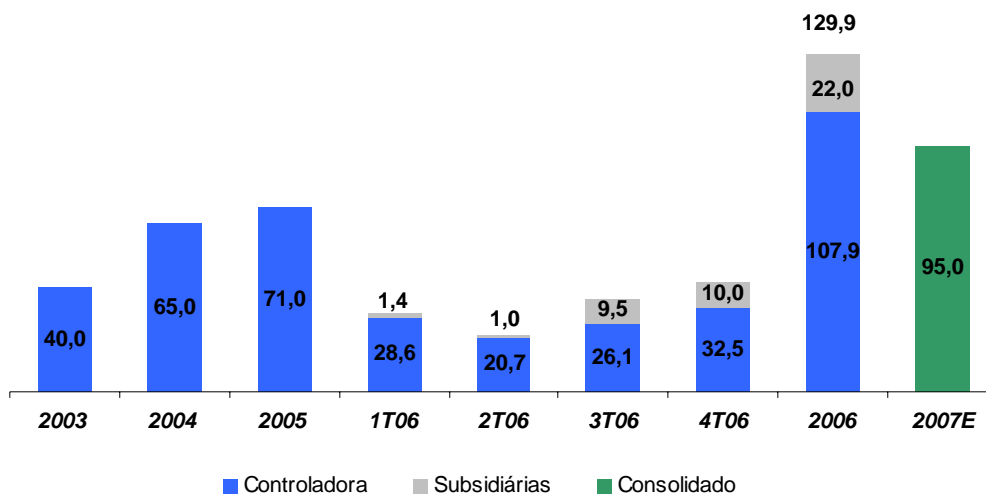
Investimentos

Em 2006, os investimentos para expansão orgânica da DASA totalizaram R\$ 129,9 milhões, fruto do incremento dos investimentos nas empresas subsidiárias, onde foram investidos, após as aquisições, R\$ 21,9 milhões em expansão orgânica e na ampliação da oferta de serviços de imagem. Além disso, a aceleração dos investimentos relacionados às unidades ainda a serem abertas em 2007, consumiu R\$ 11,5 milhões adicionais em 2006.

Do valor total investido, foram gastos: (i) R\$ 61,2 milhões na aquisição de equipamentos médicos para a expansão do menu de serviços de imagem; (ii) R\$ 41,4 milhões destinados a benfeitorias, instalações e construção de novas unidades de atendimento; (iii) R\$ 14,0 milhões em desenvolvimento de sistemas de informação, hardware e licenças para uso de softwares e (iv) R\$ 13,3 milhões em investimentos em unidades de atendimento pré-operacionais ou em atividades pré-aquisições.



Capex Histórico e Estimado

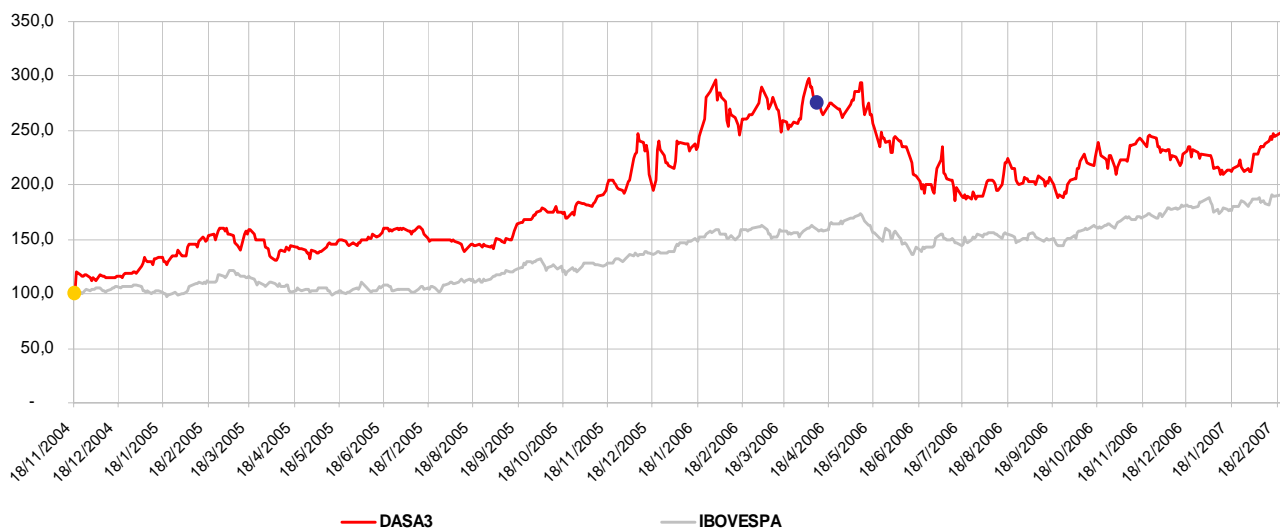


Fonte: DASA

Mercado de Capitais

As ações da DASA encerraram o ano cotadas a R\$ 45,65, uma valorização de 17,1% no período de doze meses comparada a 32,9% do Ibovespa. Entre janeiro e dezembro, as ações da DASA foram negociadas em 100% dos pregões realizados na Bovespa, envolvendo um volume financeiro de R\$ 1.549,9 milhões (média diária de R\$ 6,5 milhões).

Performance em Bolsa (DASA ON versus IBOVESPA) Novembro de 2004 = 100



Fonte: Agência Estado



Informações Bovespa

Destaques Bovespa - DASA ON	
Fechamento (28/12/2006)	45,65
Máxima em 2006 (R\$ por Ação)	59,60
Mínima no 2006 (R\$ por Ação)	37,15
Var. % em 2006	17,1%
Volume Médio Diário em 2006 (R\$ milhões)	6,52
Capitalização de Mercado (R\$ milhões)	2.715.159
Capitalização de Mercado (US\$ milhões)	1.250.649
Free Float	62,50%
Total de Ações (mil)	57.402.935

Fonte: DASA e Bovespa

EVENTOS SUBSEQÜENTES

DASA confirmada no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa (ISE)

Em 01 de Dezembro de 2006, as ações da Diagnósticos da América S/A foram confirmadas na revisão da carteira do ISE, Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa, que foi aperfeiçoado com vistas a aumentar a qualidade das informações recebidas das empresas nela listadas.

Presente no índice desde o seu lançamento, em novembro de 2005, as ações da DASA estão entre as 28 empresas consideradas capazes de aliar práticas sociais e ambientais corretas e eficazes ao bom desempenho econômico-financeiro. Em 2006, a valorização do ISE foi de 22,64%, contra 17,55% do Ibovespa.



Demonstração de Resultado do Período

<i>Em milhões de R\$</i>	4T06	4T05	Δ %	2006	2005	Δ %
Receita operacional bruta	190,0	147,8	28,5%	729,7	576,9	26,5%
Deduções	(14,5)	(15,9)	-8,6%	(59,2)	(48,7)	21,7%
Impostos sobre serviços prestados	(10,5)	(8,6)	22,0%	(40,8)	(33,1)	23,3%
Descontos	(4,1)	(7,4)	-44,4%	(18,4)	(15,6)	18,4%
Receita operacional líquida	175,4	131,9	33,0%	670,5	528,3	26,9%
Custo dos serviços prestados	(123,3)	(95,6)	29,0%	(443,5)	(362,4)	22,4%
Lucro bruto	52,1	36,3	43,6%	227,0	165,9	36,8%
Despesas operacionais	(45,6)	(43,3)	5,2%	(190,2)	(144,7)	31,4%
Administrativas e gerais	(38,2)	(23,7)	61,0%	(151,1)	(88,7)	70,2%
Financeiras líquidas	0,2	(9,2)	-102,6%	(10,8)	(21,0)	-48,8%
Amortização de ágio	(8,7)	(10,5)	-17,0%	(30,1)	(35,7)	-15,7%
Outras receitas operacionais	1,0	0,1	1636,2%	1,73	0,8	126,6%
Resultado Operacional	6,5	(7,1)	-192,2%	36,8	21,2	73,8%
Resultado não operacional	(0,7)	(0,0)	5025,4%	(0,8)	(0,5)	63,0%
Resultado antes do IR e CSSL	5,8	(7,1)	-181,9%	36,0	20,7	74,0%
Imposto de renda e contribuição social	(4,1)	(0,5)	801,1%	(19,4)	(10,4)	86,4%
Participações Minoritárias	-	(0,0)	-	(0,1)	(0,1)	NA
Resultado líquido do exercício	1,7	(7,6)	-122,3%	16,5	10,2	62,6%

Balanco Patrimonial Consolidado

ATIVO		2006	2005	PASSIVO		2006	2005
CIRCULANTE		520,7	210,8	CIRCULANTE		169,5	156,3
Disponibilidades		7,2	4,5	Fornecedores		34,1	27,0
Aplicações Financeiras		325,9	48,2	Empréstimos Bancários e Financiamentos		67,0	75,4
Contas a Receber de Clientes		138,6	116,4	Impostos e Contribuições a Recolher		6,2	5,0
Estoques		20,7	18,2	Salários, Encargos Sociais e Férias a Pagar		22,0	21,2
Impostos a Recuperar		16,7	16,3	Impostos Parcelados		5,5	5,6
Adiantamento a Fornecedores		1,3	1,9	Contas a Pagar por Aquisições de Controladas		18,1	8,7
Outras Contas a Receber		1,1	0,8	Outras Contas a Pagar		16,6	13,5
Despesas Antecipadas		9,2	4,6				
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		29,9	27,6	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		380,0	170,8
Aplicações Financeiras		27,8	16,3	Empréstimos Bancários e Financiamentos		276,0	78,3
Depósitos Judiciais		2,1	11,3	Impostos Parcelados		16,9	16,4
Outros Créditos		0,0	-	Provisão para Contingências		55,9	41,4
				Contas a Pagar por Aquisições de Controladas		31,2	34,7
				Depósitos Judiciais			
				PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		-	0,4
PERMANENTE		468,0	355,0	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		469,2	266,0
Investimentos		120,9	78,9	Capital Social		402,1	216,1
Imobilizado		289,5	213,8	Reserva de Capital		65,5	65,4
Diferido		57,7	62,2	Prejuízos Acumulados		1,6	(14,3)
				Ágio a Amortizar			(1,3)
TOTAL DO ATIVO		1.018,7	593,4	TOTAL DO PASSIVO		1.018,7	593,4